

SISTEMAS DE PRODUÇÃO RURAL DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO CAMAQUÃ, RS

AUTOR:¹ José Costa Fróes

PALAVRAS-CHAVES:

- **DIAGNÓSTICO DE BACIA HIDROGRÁFICA**
- **SISTEMAS DE PRODUÇÃO RURAL**
- **AGRICULTURA FAMILIAR**
- **AGRICULTURA EMPRESARIAL**

INTRODUÇÃO

O objetivo central desse trabalho foi identificar os principais sistemas de produção agrícola (vegetal e animal) da Bacia Hidrográfica do Rio Camaquã, estudando os fatores estruturais, produtivos, tecnológicos relacionados com o desempenho econômico, social e impacto ambiental. A área geográfica analisada no presente estudo é a Bacia Hidrográfica do Rio Camaquã, que compreende a superfície de 13 municípios, ocupando uma área estimada em 33.920 Km² e conta com a população de 387.526 habitantes.

Baseado em critérios geo-físicos, a Bacia do Camaquã foi dividida em 4 micro regiões: Alto Camaquã (Bagé, Lavras do Sul), Médio Superior (Pinheiro Machado e Caçapava do Sul), Médio Inferior (Amaral Ferrador, Encruzilhada do Sul, Dom Feliciano, Canguçu, Piratini, Santana da Boa Vista) e Baixo Camaquã (São Lourenço do Sul, Cristal, Camaquã).

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia para realização da pesquisa desdobrou-se em 4 (quatro) momentos distintos, a seguir descritos, resumidamente:

- a) Caracterização sócio-econômica da Bacia Hidrográfica do Rio Camaquã, através de coleta de dados secundários, obtidos no IBGE, EMATER-RS, FEE, ITEPA-UCPel.
- b) Determinação de recursos produtivos dos municípios, por meio de entrevistas formais, análise de relatórios e artigos científicos.

¹ Doutor-Livre Docentes Professor Aposentado da Universidade Federal de Pelotas. Endereço particular: Rua José Macluf, 52 – Pelotas, RS – CEP – 96.055-610 – email: cnfroes@bol.com.br

- c) Identificação dos produtores representativos dos principais sistemas de produção agrícola, através de diálogo, a nível de propriedade rural.
- d) Integração e sistematização das informações apreendidas nas fases anteriores e interpretação dos resultados e a obtenção das conclusões.

Paralelamente, realizou-se levantamento fotográfico dos principais sistemas de produção agrícola, dos aspectos sociais e problemas ambientais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pôde-se observar que existe grande variação regional em relação a **capacidade de uso do solo** para fins de produção agrícola (vegetal e animal). Apenas 14,5% dos solos são de primeira categoria, mostrando-se apropriados as praticas agrícolas anuais e continuas, 32,2% representam as terras de segunda categoria, que não se prestam a cultivos permanentes, enquanto o restante, correspondendo a 53,3% do espaço rural apresenta grandes limitações físicas para o uso econômico. No Baixo Camaquã predomina uma pedopaisagem que favorece as lavouras contínuas, enquanto que no Médio Superior Camaquã ocorrem as condições mais desfavoráveis a execução das atividades produtivas.

A **distribuição fundiária** está pautada na polarização estrutural, na qual, as menores unidades de produção (-99ha), abarcam 86,5% dos imóveis e ocupam, apenas 25,7% da área, enquanto que os maiores estabelecimentos abrangem 74,3% da área total e representam somente 13,5% das propriedades rurais.

No estudo do **uso e ocupação do espaço rural** constatou-se que a maioria das terras estão cobertas com pastagens naturais (60,8%), a presença de lavouras temporárias (14,4%) e de matas naturais e plantadas (10,0%). Identificou-se que 78% das terras cultivadas estão situadas no Médio Inferior e Baixo Camaquã.

Registrou-se que a **força de trabalho rural** disponível na Bacia Hidrográfica do Rio Camaquã, estimada em 144.837 pessoas ativas, 82.3% corresponde) a mão-de-obra familiar, ocorrendo também que a maior densidade de recursos humanos está concentrada no Médio Inferior Camaquã.

A **análise da distribuição geográfica da produção rural** mostrou que o **sistema pastoril tradicional**, através da criação extensiva de bovinos de corte-ovinos, uso de

pastagens naturais e o cultivo de forrageiras é dominante nas microrregiões do Médio Superior e Alto Camaquã.

O **sistema de lavoura capitalista** de produção de arroz irrigado predomina no Baixo Camaquã (São Lourenço do Sul, Cristal e Camaquã), estando, também presente no Médio Superior (Caçapava do Sul) e Alto Camaquã (Bagé).

A lavoura de fumo, cuja produção está vinculada ao minifúndio, abrange uma área expressiva e agrega forte contingente de trabalho familiar em Amaral Ferrador, Cristal, Camaquã e Encruzilhada do Sul.

As áreas de reflorestamento constituída de grande plantios de pinus americano, acácia negra e eucalipto (menos expressivo e localizado) estão situados nos municípios de Piratini, Encruzilhada do Sul e São Lourenço do Sul.

O **sistema de lavoura e pecuária colonial**, concentrados em Camaquã e São Lourenço do Sul mostraram grande diversificação produtiva, destacando-se os plantios de milho, feijão, batata (doce e inglesa), olerícolas (alho, cebola, tomate e outras), mandioca, fruteiras (laranja, tangerina e pêssago) e a criação associada de suínos, aves e gado leiteiro.

Em relação à **produção animal** detectou-se 61,5% da pecuária de corte, associada à criação de ovinos e à produção de lã (77,9%) concentra-se nos Subsistemas do Médio Superior e Alto Camaquã. A criação de suínos, de aves e a pecuária leiteira, mostrou maior produção nos municípios de Cancuçu, São Lourenço do Sul e Bagé.

Efetuando-se análise a nível micro-econômico, observou-se que os estabelecimentos rurais apresentam diferenças significativas em relação a **composição dos fatores de produção** (terra, capital e trabalho). Constatou-se que a orizicultura concentra alto índice de capitalização por unidade de produção (maquinária, benfeitorias e insumos); que no sistema de pecuária de corte-ovinos, o maior peso do capital produtivo é composto pelos animais de produção, enquanto que, nos sistema de lavoura e pecuária colonial o fator de produção, que contribui com maior importância, é a força de trabalho familiar.

Verificou-se que as empresas detentoras de maior disponibilidade de terra produtiva, grande uso de capital de exploração, emprego de técnicas modernas, com linhas de exploração complementares (arroz–gado de corte), força de trabalho contratada, vêm obtendo uma eficaz integração ao mercado e conseguindo uma renda positiva.

Estabelecendo oposição a este quadro, os estabelecimentos familiares que apresentam área produtiva limitada (tamanho e fertilidade de solo), escassez dos meios materiais de produção, emprego de tecnologia pré-industrial, mão-de-obra familiar sub-ocupada, baixa produção, dificuldade de comercialização do excedente agrícola, não obtém, freqüentemente, uma renda final positiva.

Em determinados lugares, onde se sucederam lavouras de ciclo anual, localizadas em solos que apresentavam grandes limitações quanto à capacidade de uso intensivo, registrou-se forte impacto ambiental (desmatamento-erosão-assoreamento).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **ASMUS**, Haroldo E. et alii. **Abordagem Metodológica para Caracterização, Diagnóstico e Planejamento Ambiental de Bacias Hidrográficas: Estudo de Caso**. Pelotas, s.d. 22p.
2. **CENSO AGROPECUÁRIO**. Rio de Janeiro, IBGE, v.24 – Rio Grande do Sul, 768p.
3. **EMATER-RS: RELATÓRIOS MUNICIPAIS**. Porto Alegre, 1994,
4. **FRÓES**, José Costa. **Determinantes do Nível de Vida em Área de Agricultura Familiar no Município de Rio Grande, Rs**. Pelotas, UFPel. Gráfica Universitária, 1979. 257p. (Dissertação do Professor Titular).
5. **KALIKOSKI**, Daniela Coswig. **Caracterização Ambiental e Modelagem Ecológica dos Agroecossistemas do Município de São Lourenço do Sul, RS**. Rio Grande, FURG, 1994. 130p. (TCC – Bacharelado em Geografia).
6. **KLERING**, Luis Roque. **Análise do Desempenho dos Municípios do RS 1994**, Análise, Porto Alegre, v.6, nº 2, p.135 – 182, 1995.
7. **ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA AGRICULTURA Y LA ALIMENTACION**. **Manejo Integrado de Cuencas Hidrográficas en América Latina**. Oficina Regional de la FAO para América Latina y el Caribe.
8. **MASSAÚ**, Erli Soares. **Complexo Agroindustrial: Agribusiness**. Pelotas, EDUCAT – UCPel, 69p.